

Na Vinci, 100% do lucro ao acionista

Na Vinci, 100% do lucro ao acionista

Além de dividendos, companhia aprovou programa de recompra de ações na Nasdaq; no primeiro trimestre, lucro aumentou 41%

Por **Maria Luíza Filgueiras** — São Paulo

19/05/2021 20h56 · Atualizado há 13 horas



Junto com os resultados do primeiro trimestre, a Vinci Partners anunciou há pouco seu primeiro programa de recompra de ações, de até R\$ 85 milhões. A companhia espera financiar as compras com os saldos de lucro gerado, sem impacto nos níveis de capital.

“Com os resultados que temos, não usamos caixa do IPO, mas geração de caixa para entregar valor aos acionistas. A nossa ideia já era manter uma distribuição de dividendos de 75% dos lucros e o que podemos fazer é usar os outros 25% para ir recomprando a ação caso o preço faça sentido”, disse Alessandro Horta, CEO da Vinci, ao Pipeline. “Dessa forma, estaremos devolvendo 100% da geração de caixa para os acionistas.”



Alessandro Horta, CEO da Vinci: lucro 41% maior no primeiro trimestre — Foto: Valor

A recompra e os dividendos podem dar um afago ao investidor. A companhia fez seu IPO em janeiro na Nasdaq, quando vendeu as ações a US\$ 18 e, hoje, fecharam a US\$ 12,25. Para Horta, há maior pressão, em geral, sobre papéis de companhias brasileiras listadas no exterior,

além de um certo mau humor recente dos investidores nas bolsas americanas.

No primeiro trimestre, os lucros distribuíveis da Vinci aumentaram 41% na comparação anual, somando R\$ 47,2 milhões no trimestre. O volume de ativos sob gestão subiu para R\$ 55 bilhões no fim de março - crescimento de 45% no comparativo anual, e R\$ 5 bilhões a mais do que a companhia tinha encerrado o ano. A Vinci fechou o trimestre com R\$ 1,45 bilhão em caixa.

“Mesmo com um cenário já mais desafiador no primeiro trimestre, com alta de juros no Brasil e nos Estados Unidos e a bolsa com maior volatilidade, tivemos um trimestre excelente”, considera Horta.
